

## **A OCUPAÇÃO GUARANI NO ALTO CURSO DO RIO PARANÁ**

RODRIGUES, Robson A.

Doutorando do Programa de Pós-Graduação do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

[robsonro@usp.br](mailto:robsonro@usp.br)

**Palavras-chave:** Ocupação Guarani, Alto curso Rio Paraná, Etnoarqueologia

As informações desta comunicação foram organizadas a partir da dissertação de mestrado do autor, intitulada "Cenários da ocupação Guarani na calha do alto Paraná: um estudo etnoarqueológico", defendida no Museu de Arqueologia e etnologia da Universidade de São Paulo.

### **Contexto regional da pesquisa**

Entre os Estados do Mato Grosso do Sul e São Paulo, encontra-se instalada a Usina Hidrelétrica Sérgio Motta, que inundou, com a formação de seu reservatório, extensos terraços fluviais.

A área geográfica pesquisada está inserida no Planalto Meridional brasileiro, região oeste do Estado de São Paulo, e sul do Mato Grosso do Sul, às margens da calha do Alto Paraná, sendo delimitada mais especificadamente pela formação do lago (área de inundação) desta usina Hidrelétrica.

Compreende, portanto, uma área formada entre as barragens da Usina Hidrelétrica Sérgio Motta e a Usina Hidrelétrica de Jupirá, num total estimado de 2.253km<sup>2</sup> sendo 1.535km<sup>2</sup> abrangendo a margem direita, Estado do Mato Grosso do Sul e 718km<sup>2</sup>, a margem esquerda, Estado de São Paulo (Martins et Kashimoto, 1995).

Pesquisas arqueológicas realizadas no entorno da área enfocada puderam mapear o universo arqueológico presente, ressaltando os estudos já realizados tanto no Vale do Paranapanema como no próprio Vale do Paraná.

Durante o período de pesquisa acadêmica, a perspectiva adotada visou uma análise, interpretação e síntese de dados obtidos com o projeto de salvamento arqueológico em desenvolvimento no Estado de São Paulo, margem esquerda do rio Paraná, e coordenado pela FCT/UNESP.

Todos os sítios arqueológicos localizados na área em questão, foram denominados com nomes de pássaros típicos da região, com exceção daqueles sítios que já eram conhecidos anteriormente, porém do âmbito do Projeto Arqueológico Décima Região (Künzli, 1987) e incorporados ao PAPPSP por estarem na área de abrangência.

Do montante de sítios arqueológicos levantados com o projeto de salvamento arqueológico, priorizou-se como estudo de caso para descrição e análise, um sítio diretamente ligado à ocupação de populações que desenvolveram uma produção tecno-cultural, principalmente, associada ao trabalho com o barro, ou seja, sítio arqueológico lito-cerâmico, pois será a cerâmica o elemento arqueológico guia que norteou o eixo da problemática trabalhada na pesquisa.

Vale destacar nesse momento que a idéia central de uma investigação arqueológica considera que a base para tanto não é mais representada por culturas arqueológicas, mas sim por atores sociais, onde os dados empíricos da análise intra-sítio não são considerados como um fim em si mesmo. Nesse sentido, o espaço de um assentamento não pode ser tratado de forma homogênea, já que a variação do repositório material não representa apenas

áreas de atividades específicas, mas informa também sobre diferenças entre unidades residenciais que apontam para a visualização de possíveis hierarquias internas (Wüst et Carvalho, 1996).

Nessa análise os elementos materiais da cultura são tomados não apenas como um indicador para aspectos materiais da cultura, mas como vetor e fator das relações, das hierarquias e de suas implicações para a manutenção e transformação de um sistema sócio-cultural.

O sítio arqueológico pesquisado denomina-se Sanhaço, abreviação SHÇ. Localiza-se no município de Teodoro Sampaio (SP), fazenda Santa Rosa, margem esquerda da calha do Alto Paraná, numa vertente com baixa declividade. Antes da inundação, encontrava-se a 70m de distância da margem do rio principal, numa confluência com o córrego Areia Branca, onde pode-se perceber o afloramento do arenito da formação Caiuá, nas partes mais baixas, próximas ao rio.

Este sítio, pelos critérios adotados em pesquisas sistemáticas na região<sup>1</sup>, foi classificado como lito-cerâmico de interior e a céu aberto, associado às populações agricultoras de floresta.

A área do sítio apresentou alterações antrópicas, oriundas de trabalhos com arado para o plantio, principalmente por se encontrar inserido num local onde se constatou plantação de capim para pasto de gado. Além deste dado, pode-se observar vestígios de antiga floresta, denotando desmatamento e inúmeras queimadas. Apresentou, também, alteração natural, como sulcos erosivos provocados pelas águas das chuvas, onde aflora o material arqueológico.

O sítio Sanhaço possui uma área de 160x190m (30.400m<sup>2</sup>), apresentando vestígios de peças líticas lascadas e polidas, fragmentos de vasilhames cerâmicos, restos orgânicos (conchas, dentes de animais) e solo antropogênico (manchas pretas), em superfície e em profundidade. Esta delimitação foi estabelecida a partir da distribuição do material em superfície e do resultado do mapeamento da área de intervenção arqueológica.

Os trabalhos de campo geraram uma coleção arqueológica que totalizou 797 fragmentos cerâmicos, 222 peças líticas lascadas, 1 peça lítica polida e uma pequena porção de vestígios orgânicos.

Visando um entendimento temporal do sítio arqueológico Sanhaço, encaminhou-se para o Laboratório de Cristais Iônicos, Vidros e Datação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, amostras de material cerâmico para datação pelo método de Termoluminescência. O resultado foi de 640 +/- 50 anos A.P.

## **Procedimentos Analíticos**

Na tarefa de entender a ocupação humana do Sítio Arqueológico Sanhaço, dispondo, para isso, de poucos elementos e evidências materiais, procurou-se estabelecer um percurso que pudesse auxiliar no aproveitamento máximo das informações presentes no vestígio arqueológico.

Dentre os diferentes dados arqueológicos levantados, um dos principais apontados para auxiliar na análise dos sítios arqueológicos em questão é a cerâmica.

A cerâmica encontrada na região da calha do Alto Paraná, de maneira geral, pode ser considerada semelhante às encontradas no Paranapanema<sup>3</sup>, sendo associada a grupos étnicos Guaranis.

Segundo Noelli (2000), os elementos cerâmicos *"apresentam dados que mostram a continuidade entre os Guaranis históricos e os registros arqueológicos de seus ascendentes, ressaltando-se a uniformidade lingüística e sua clara relação com a cultura material. (...) A cerâmica Guaraní possui características materiais constantes e variáveis formais estabelecidas dentro de um padrão estilístico rigidamente normatizado, submetido a regras tecnológicas reproduzidas na longa duração"* (256).

Além da cerâmica, outros elementos, são traços diagnósticos importantes para a compreensão do registro arqueológico das aldeias Guaranis, podendo ser apontados entre as categorias de vestígios associados a estas populações ceramistas e que podem ser encontrados na região em que ocorreu a localização dos sítios aqui retratados: artefatos de pedra polida como machados, enterramento em urnas, solos antropogênicos<sup>2</sup>, adornos como tembetás e contas de colares, cachimbos, etc.

Os fragmentos cerâmicos são importantes evidências para o arqueólogo, pois, além de serem resistentes ao desgaste do tempo, apresentam um volume considerável de informações. Para Robrahn-González, (1989), o vasilhame cerâmico, enquanto artefato, é o vetor de informações que conduz principalmente às atividades cotidianas, mas cujo conteúdo sociológico permite discutir sobre esferas não materiais da cultura. E, nesse sentido, é a cerâmica que fornece os elementos indicadores das variações entre os sítios que são representados na forma de uma distribuição diferenciada do material seja qualitativa ou quantitativamente, numa busca de identificação de diferenças que eventualmente fossem indicadores de variações culturais no sistema sócio-cultural do agrupamento humano estudado (Robrahn-González, 1989).

Segundo La Salvia et Brochado (1989), a cerâmica é um elemento tecnológico determinante de um comportamento. E, portanto, é importante, ao proceder uma análise deste elemento material, ter como preocupação a idéia de que o ser humano que desenvolve essa tecnologia está preocupado com a satisfação de suas necessidades. *"Aquilo que para nós seria preocupação, para ele (artesão) é uma necessidade, uma decorrência do processo produtivo. Já está mentalizado tudo o que deve fazer e realizar para alcançar determinado fim; nós, pesquisadores, é que deveremos decodificar, através do registro arqueológico, todo o sistema mental"* (La Salvia et Brochado, 1989:09).

Observa Alves (1988) que, na confecção do artefato cerâmico, quatro fases podem ser encontradas: a confecção da pasta; a técnica de manufatura; o tratamento de superfície, incluindo a decoração e a queima.

Na opinião de La Salvia et Brochado (1989), este sistema *é o início de um processo de produção que concluído continua em uma fase de utilização e, ao quebrar-se, encerra uma seqüência de funções não específicas mas presentes dentro de um contexto cultural que ao arqueólogo cabe explicar através da análise de seus fragmentos. É todo um ciclo, visível se se tentar refazer o sistema, invisível se se observar apenas seus efeitos e representações"* (05).

A argila, segundo Monticelli (1995), tem sido utilizada pelos Guaranis ao longo do tempo, tanto para a confecção dos seus recipientes para diversos tipos de acondicionamentos, como também, para a manufatura de pequenos adornos e, em alguns casos, em suas construções.

Na confecção de vasilhames, a partir da argila, era a mulher que se incumbia desta tarefa. Porém, somente algumas delas é que faziam. Comenta Monticelli

(1995) que essa atribuição estava a cargo, principalmente, das mulheres em idade adulta, casadas ou velhas.

Para sua produção, estas artesãs devem selecionar uma argila que seja compatível com a sua exigência, que se molde às suas necessidades, que se adapte ao seu desejo de ceramista, sem maiores alterações.

Sendo a cerâmica o vestígio mais significativo no sítio arqueológico Sanhaço, a análise percorreu uma linha que pudesse levantar a maior diversidade de dados possíveis. Quanto ao material lítico, a análise foi realizada considerando-se apenas a primeira triagem realizada em laboratório.

O pressuposto teórico-metodológico parte de uma visão de conjunto que tem, na compreensão da cadeia operatória da produção cerâmica, seu ponto gerenciador.

Enquanto objeto de análise, toma-se o artefato (vaso cerâmico), como uma unidade padronizada, estruturada numa forma.

Esta perspectiva é apontada por FACCIO (1998) quando afirma que *“como todo comportamento cultural, a produção cerâmica é estruturada em padrões e seqüências, que não podem ser obtidos por dados isolados (fragmentos), mas sim pela maneira como as informações se estruturam entre si, ou se padronizam numa forma de vasilhame”*.

Busca-se, portanto, *“lidar com unidades culturais de comportamento, de forma a poder relacioná-los com outros aspectos da cultura dentro de uma perspectiva sistêmica de estudo”* (FACCIO, 1992).

O material cerâmico do sítio arqueológico Sanhaço é proveniente de coleta em superfície, sondagens em linhas irradiadas e escavações arqueológicas.

Como o material cerâmico coletado nas pesquisas arqueológicas, na sua grande maioria, se encontraram fragmentados, o primeiro passo foi buscar correlações entre os fragmentos, na tentativa de agrupá-los, formando, assim, conjuntos de partes remontáveis do vasilhame analisado. *“Estes conjuntos passam a constituir o objeto inicial da análise”* (FACCIO, 1998 apud ROBRAHN, 1991)

Do total de 797 fragmentos coletados no Sítio Arqueológico Sanhaço e analisados em laboratório, 174 foram agrupados em 63 conjuntos.

Devido às condições da pesquisa, estabelecidas no contexto do salvamento arqueológico, a análise do material seguiu uma linha de discussões tecnológicas, tanto qualitativa, quanto quantitativa, para uma caracterização da indústria ceramista local. Este procedimento foi adotado pelo fato de que as técnicas de escavação utilizadas em campo, não permitiram um registro que pudesse recolher informações detalhadas para uma reconstituição mais ampla das unidades de análise, bem como as coletas superficiais não possibilitaram a observação da distribuição máxima do material, inviabilizando-se o agrupamento em conjuntos e a perspectiva de visualização da dispersão das unidades na área arqueológica.

Nesta perspectiva e, procurando extrair o máximo de informações dos vestígios oriundos do sítio arqueológico, procurou-se associar um estudo tipológico por meio da análise qualitativa e quantitativa.

A análise qualitativa permite o estabelecimento de tipos que determinam a tipologia ao levar-se em consideração as características de confecção, acabamento, forma, entre outras, que possam ser detectadas em cada um dos vestígios coletados. Já a análise quantitativa fornece os dados estatísticos da

distribuição e ocorrência dos tipos cerâmicos (GOULART, 1982; MARANCA, 1985)

Para auxiliar no registro, classificação e análise do material cerâmico e lítico do Sítio Arqueológico Sanhaço, elaborou-se fichas analíticas. Com estas fichas foi possível verificar os diferentes atributos tecnológicos, morfológicos e estilísticos presentes nas peças arqueológicas.

A cerâmica constituiu-se como o principal vestígio material encontrado no sítio arqueológico Sanhaço. Do montante geral, 82 formas de vasilhames puderam ser reconstituídas. Cada forma foi subdividida em diferentes tipos para facilitar a classificação. Predominaram os vasos profundos (42,6% com capacidade acima de 20 litros), com 25 tipos; seguidos pelas tigelas fundas (26,8% entre 4,1 a 20 litros), com 12 tipos; pratos ou assadores (17,1% até 1 litro), com 4 tipos e, por último, as tigelas rasas (13,5% de 1,1 a 4 litros), com 6 tipos.

A técnica de manufatura predominante foi o acordelado (roletes), com antiplástico produzido com caco moído ou em conjunto com mineral, tendo paredes apresentando espessura média (entre 0,71 e 1,11cm). A queima principal apresentou uma seção transversal sem a presença de núcleos, com cor uniforme variando do cinza-escuro ao preto. A maior frequência de peças apresentou, em sua decoração externa, o estilo corrugado (21,4%) e unglado (16,5%), seguido de peças sem nenhuma decoração (lisas), com 36,6% do montante total.

Observa-se que os líticos lascados, associados a produção de cerâmica, representam parcela significativa do montante geral dos vestígios arqueológicos coletados. De maneira geral, predominam as lascas (54,5%) e os resíduos de lascas (28,3%), sem marcas de retoques ou de uso. A matéria prima predominante foi o quartzo (43,3%), seguido do sílex (34,3%). Apenas um artefato polido foi coletado. Trata-se de um calibrador, utilizado para o desgaste de outro objeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da investigação desenvolvida, pode-se perceber que, no ambiente da calha do alto Paraná, as ocupações pretéritas corresponderam a características culturais de grupos agricultores Guaranis.

Utilizando-se de dados etnográficos, principalmente oriundos de pesquisas bibliográficas, considerados como norteadores dos estudos, foi possível observar aspectos da dinâmica cultural presentes na sociedade Guarani e aplicá-los à análise tipológica, na busca de uma abordagem arqueológica que privilegiasse os atores sociais da produção material, em seu contexto estudado, onde os dados empíricos da análise intra-sítio não foram concebidos como um fim em si mesmo.

Nessa abordagem, a busca de sugestões para a resolução de alguns problemas arqueológicos, principalmente no que diz respeito à continuidade cultural da região pesquisada, proporcionou um exercício de compreensão dos fenômenos sociais pretéritos.

Os vestígios materiais do sítio arqueológico Sanhaço, principalmente os fragmentos cerâmicos analisados, em associação com as datações realizadas pelo método de Termoluminescência, apontaram para a visualização de um cenário da ocupação ameríndia que se estende por toda a região. Esse

panorama fortalece a afirmação de um sistema regional da ocupação Guarani, já que, os elementos apresentados, formam um conjunto de traços diagnósticos importantes para a compreensão do registro arqueológico das aldeias indígenas.

Um segundo ponto diz respeito que, ao abranger comunidades locais, têm-se uma ampla compreensão dos mecanismos de sua reprodução e de sua dinâmica interna, o que viabiliza o encaminhamento de questões relativas as *“continuidades ou às mudanças das sociedades estudadas”* (Wüst et Carvalho, 1996).

Cabe ressaltar ainda que é de fundamental importância a comparação com outros contextos habitacionais, definidos pelas aldeias, pois com o contraste dos conjuntos de vestígios desta ordem, ampliam-se as articulações entre os padrões de assentamentos, possibilitando assim importantes implicações na compreensão dos dados levantados além de estruturar futuras investigações arqueológicas.

Sabendo que cada classe de materiais não tem obrigatoriamente um sentido único; colocado dentro de diferentes contextos, pode ter diferentes significações para a análise dos processos de trabalho e das formas de relações sociais que caracterizam as manifestações dos modos de vida e dos modos de produção que estão presentes na maneira como o grupo social consome o espaço no qual vive.

Por fim, na calha do Alto Paraná, grande parte das aldeias encontrava-se nos terraços fluviais. Estes definem o panorama geomorfológico da região. Verifica-se que se encontram esparsas, a pequena distância umas das outras. Com os trabalhos arqueológicos desenvolvidos na região, novos aspectos estão sendo visualizados, principalmente quanto a diversidade de padrões de ocupação Guarani.

Um detalhe que marca esse aspecto se dá pela forma como este povo utilizaram as condições ecológicas disponíveis. Verifica-se que a localização de vestígios materiais se dá à certas distâncias dos rios navegáveis, em zonas da mata tropical ou subtropical ou ainda nas matas ciliares.

A idéia de ocupação de ambientes específicos diz respeito a um padrão de instalação das aldeias na paisagem. Percebe-se que os Guaranis buscam os vales quentes e úmidos próprios das florestas tropicais e subtropicais, subindo os vales dos rios que percorrem as encostas do planalto sul-brasileiro.

Nesse sentido, faz-se necessário ter presente que, para interpretar de maneira adequada a relação entre a sociedade e seu objeto de trabalho, é fundamental a consideração desta como um processo histórico onde o relevante não é a unidade mecânica dos homens viventes com suas condições naturais, inorgânicas, de seu intercâmbio de materiais com a natureza, mas sim o divórcio entre essas condições naturais e a existência humana, separação que vai acontecendo efetivamente na medida em que vai-se desenvolvendo as condições da produção material (Sanoja, 1988).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Márcia A. **Análise cerâmica: estudo tecnotipológico**. São Paulo: USP, 1988. Tese (doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo, 1988.
- FACCIO, Neide B. **Estudo do sítio arqueológico Alvim no contexto do projeto Paranapanema**, São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - MAE, USP, 1992.
- FACCIO, Neide B. **Arqueologia do cenário das ocupações horticultoras da Capivara, baixo Paranapanema - SP**. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia/USP, 1998. Tese (Doutorado em Arqueologia) - MAE, USP, 1998.
- GOULART, Marilandi. **Novas perspectivas de análise cerâmica em pré-história brasileira**. São Paulo: USP, 1982. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1982.
- KÜNZLI, Ruth. Arqueologia regional: primeiros resultados das pesquisas realizadas na área de Presidente Prudente. **Revista do Museu Paulista**, SP, Museu Paulista/USP, v. 32, n. 5, 1987.
- LA SALVIA, F. et BROCHADO J.P. **Cerâmica Guarani**, Posenato Arte e Cultura, RS, 1989.
- MARANCA, Silvia. Dados preliminares para uma classificação do material cerâmico pré-histórico. **Revista do Museu Paulista**, São Paulo, nova série, USP, v. XXX, p.235-247, 1985.
- MARTINS, G. R., KASHIMOTO, E. M. **Relatório Geral da etapa de levantamento do Projeto Arqueológico Porto Primavera, MS**, FAPEC/FUFMS, MS, 1995.
- MONTICELLI, Gislene. **Vasilhas de cerâmica Guarani: resgate da memória entre os Mbyá**. Rio Grande do Sul: PUC, 1995. Dissertação (Mestrado) - PUCRS, 1995.
- MORAIS, José L. Arqueologia da região Sudeste. **Revista da USP**, São Paulo, n. 44, 2000.
- NOELLI, F.S. A ocupação humana na região Sul do Brasil: Arqueologia, debates e perspectivas 1872-2000. **Revista da USP**, São Paulo, n. 44, 2000.
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. M. **A ocupação pré-colonial do Vale do Ribeira de Iguape, SP: os grupos ceramistas do médio curso**. São Paulo: USP, 1989. Dissertação de mestrado - FFLCH/USP, 1989.
- SANOJA, Mario. La inferencia en la arqueologia social, In: FONSECA (ED.), **Hacia una Arqueologia Social**, Ed. Universidad de Costa Rica, p. 132-143, 1988.
- WÜST, I. et CARVALHO, H.B. Novas perspectivas para o estudo dos ceramistas pré-coloniais do Centro-Oeste brasileiro: a análise do sítio Guará 1 (GO-NI-100). **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 6, p. 47-81, 1996.

## NOTAS:

- 1- Principalmente o Projeto Paranapanema (PROJPAR), coordenado pelo Prof. Dr. José Luiz de Moraes.
- 2- Moraes (2000) define em seu artigo "Arqueologia da Região Sudeste", editado na revista USP, a área do Paranapanema como sendo um integrante do Sistema Regional Guarani.

- 3- Um indicador importante para diagnosticar a ocupação Guarani na área em estudo, diz respeito aos solos antropogênicos. Conhecidos também como manchas de terra preta "*correspondem aos remanescentes de cada solo de habitação*" (Morais, 2000:207).